

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ENFERMEIROS PORTUGUESES EM FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA

*Organ and tissue donation: scientific production
by Portuguese nurses in Masters degrees' studies*

MARCO JOB BATISTA | Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica,
Mestre em Enfermagem na área de especialização Pessoa em Situação Crítica,
Serviço de Medicina Intensiva & Gabinete de Doação de Órgãos e Tecidos do Hospital Garcia de Orta, Almada
[marco.batista@hgo.min-saude.pt]

Enquadramento: O processo de doação de órgãos é necessário para que haja transplantação. A formação pós-graduada dos enfermeiros em todo o processo de doação é crucial. **Objetivo:** Caracterizar os trabalhos de mestrado que os enfermeiros portugueses realizaram sobre doação de órgãos e tecidos. **Metodologia:** Consulta de trabalhos de mestrado no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal usando os termos de pesquisa: 'dador de órgãos', 'doação de órgãos' e 'morte cerebral'. Como critérios de inclusão foram selecionados os trabalhos de mestrado realizadas por enfermeiros que abordaram o tema da doação e colheita de órgãos e tecidos. **Resultados:** Foram identificados 24 trabalhos de mestrado que abordavam o tema da doação e colheita de órgãos e da morte cerebral. Desses, 14 foram realizadas por enfermeiros. **Discussão:** Dos 14 trabalhos de mestrado realizadas por enfermeiros salienta-se que quatro são dissertações científicas, um trabalho de projeto e os restantes nove referem-se a relatórios de estágio de mestrados profissionais na área da enfermagem médico-cirúrgica e da pessoa em situação crítica onde abordam o processo de doação de órgãos. **Conclusão:** Os enfermeiros poderão fazer a diferença na identificação de possíveis doadores se detiverem formação profissional e contínua sobre o processo de doação.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de órgãos; Educação de pós-graduação em enfermagem; Pesquisa em enfermagem.

Background: The process of donating organs is necessary for transplantation. Post-graduate training of nurses throughout the entire donation process is crucial. **Objective:** Characterize the Master's training that Portuguese nurses performed in organ and tissue donation. **Methodology:** Search for Masters' degree programs in the Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal, using the search terms 'organ donor', 'organ donation' and 'brain death'. As inclusion criteria the Master's studies performed by nurses that approached the theme of organ and tissue donation and collection were selected. **Results:** Twenty-four Master's works were identified that dealt with the subject of organ donation and harvesting and brain death. Of these, 14 were performed by nurses. **Discussion:** Of the 14 Master's studies carried out by nurses, four are scientific dissertations, one project work and the remaining nine refer to reports of internships in professional medical-surgical nursing and the critical care where they approach the organ donation process. **Conclusion:** Nurses can make a difference in identifying potential donors if they detain professional and ongoing training on the organ donation process.

KEYWORDS: Organ donation; Education, nursing, graduate; Nursing research

INTRODUÇÃO

A transplantação de órgãos e tecidos é, em determinadas situações clínicas, a única terapêutica que permite melhorar a qualidade de vida ou mesmo salvar vidas. Mas, para existir transplantação é, obrigatoriamente necessário haver doação de órgãos e tecidos. O processo de doação de órgãos e tecidos pode ser definido como o processo que inclui a identificação e avaliação do potencial dador, a obtenção do consentimento para a doação, a manutenção do dador e a recuperação de células, tecidos e órgãos (*World Health Organization, 2007*). De acordo com a legislação portuguesa (Lei n.º 22/2007 de 29 de junho), em Portugal vigora o consentimento presumido, isto é todas as pessoas são consideradas potenciais dadores até ao momento que se inscrevem no Registo Nacional de Não Dadores (RENDA).

Nos últimos anos, Portugal tem-se posicionado, tanto a nível europeu como mundial, nos primeiros lugares na doação de órgãos. Em 2016, ocupou a terceira posição na lista mundial de países com mais dadores de órgãos falecidos (*Council of Europe & Organización Nacional de Trasplantes, 2017*). Segundo o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST, 2018), o número de dadores falecidos em 2017 atingiu os 351 (330 em morte cerebral e 21 em paragem cardiocirculatória), mais 14 do que em 2016. Este aumento na doação de órgãos em 2017 fez com que os transplantes realizados aumentassem 3,5% em relação ao ano anterior (IPST, 2018).

O enfermeiro tem um papel importante na identificação e referenciação de possíveis dadores de órgãos e tecidos, tanto nos serviços de urgência (SU), como nas unidades de cuidados intensivos (UCI) (*Emergency Nurse Association, 2004; Tamburri, 2006; Bulechek, Dochterman, Butcher & Wagner, 2013*). Para que o processo de identificação e referenciação de possíveis dadores seja realizado, os profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, devem estar sensibilizados para esta condição. Desta forma, a formação graduada e pós-graduada e a investigação em doação e transplantação de órgãos e tecidos é um ponto importante para o desenvolvimento do papel dos enfermeiros.

O processo de doação de órgãos e tecidos deve fazer parte do plano de estudo dos cursos de mestrado em enfermagem médico-cirúrgica na área da enfermagem à pessoa em situação crítica e na área da enfermagem à pessoa em situação perioperatória, dando cumprimento ao preconizado pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros (2017). Desde 2014, que o referido colégio da especialidade descreve no programa formativo específico dos enfermeiros especialistas em enfermagem à pessoa em situação crítica a necessidade de formação e conhecimentos sobre morte cerebral e doação e transplantação de órgãos e tecidos.

Pelo descrito, o objetivo deste estudo é caracterizar os trabalhos de mestrado (dissertação de natureza científica, trabalho de projeto ou relatório de estágio) que os enfermeiros portugueses realizaram sobre doação de órgãos e tecidos, incluindo todo o processo de doação nomeadamente a identificação de potenciais dadores, a situação de morte cerebral e a manutenção de potenciais dadores.

FUNDAMENTAÇÃO

A política de saúde em Portugal no que respeita à doação de órgãos e tecidos para transplante está bem definida e organizada. Assim, a rede nacional de coordenação de colheita e transplantação é da responsabilidade do Coordenador Nacional da Transplantação do IPST, e é constituída pelos Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação (GCCT) e pelos Coordenadores Hospitalares de Doação (CHD), com responsabilidades definidas ao nível regional e local, respetivamente (Portaria n.º 357/2008 de 9 de maio). Ao nível regional, os coordenadores de colheita e transplantação afetos aos GCCT são na sua maioria enfermeiros. Localmente, cada hospital é autónomo na dotação dos meios e instrumentos necessários às funções do CHD. Pelo exposto, em alguns hospitais existem equipas de coordenação compostas por médicos e enfermeiros. O papel do enfermeiro na equipa de coordenação, tanto local como regional, encontra-se definido pela Organización Nacional de Trasplantes (Martín, Martínez & Uruñuela, 2008) e inclui a coordenação das operações de doação e transplantação, a gestão de dados (monitorização dos possíveis dadores, dos potenciais dadores e dos dadores efetivos) e a informação, formação e investigação (colaboração na realização de políticas e normas hospitalares na área da doação e formação / sensibilização dos profissionais de saúde a nível hospitalar).

Embora o papel do enfermeiro como elemento da equipa de coordenação seja uma realidade em alguns hospitais portugueses, é relevante apresentar o papel dos enfermeiros na prestação de cuidados nos vários serviços na identificação e referenciação de possíveis dadores e na manutenção e apoio às famílias dos potenciais dadores. A Classificação das Intervenções de Enfermagem (Bulechek, Dochterman, Butcher & Wagner, 2013) descreve os cuidados de enfermagem no âmbito da doação de órgãos, nomeadamente: conhecimento da política hospitalar de doação; comunicação com a equipa de coordenação de doação sobre o possível e/ou potencial dador; manutenção dos potenciais dadores, promovendo a viabilidade dos órgãos; apoio emocional à família, respeitando o luto e esclarecendo todas as questões sobre o processo; participação nos procedimentos de colheita de órgãos e tecidos e prestação dos cuidados pós-morte.

A identificação de possíveis dadores pode acontecer em qualquer serviço hospitalar, mas é nos SU e nas UCI onde existe maior probabilidade de identificar um possível dador. Segundo a Emergency Nurse Association (2004), o enfermeiro do SU é muitas vezes o profissional de saúde que primeiro contacta com um possível dador de órgãos e tecidos, portanto, é um elo vital no processo de doação e transplante. Da mesma forma, Garside, Garside, Fletcher & Finlayson (2012) realçam que é no SU que há a maior probabilidade de identificar possíveis dadores e são os enfermeiros que estão em melhor posição para essa deteção. Para a American Association of Critical-Care Nurses (Tamburri, 2006) o papel dos enfermeiros é diverso e inclui a identificação de potenciais dadores, colaborar com o coordenador de doação e prestar cuidados junto de potenciais dador e suas famílias.

Tendo em conta a especificidade do processo de doação e órgãos e tecidos, a formação nesta área particular é muito importante, uma vez que a capacitação dos profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros envolvidos no processo de doação aumentam a identificação de possíveis dadores. Legalmente, está descrito a necessidade da formação específica nas áreas da doação e colheita de órgãos necessários à atualização científico-profissional dos profissionais de saúde (Portaria n.º 357/2008 de 9 de maio; Portaria n.º 76/2014 de 21 de março). Deontologicamente, a competência e o aperfeiçoamento profissional são valores universais presentes na relação profissional, tal como a atualização contínua dos conhecimentos, no sentido do desenvolvimento de

competências técnico-científicas e relacionais (Ordem dos Enfermeiros, 2015).

No processo de desenvolvimento de competências especializadas, a formação sobre doação e transplantação e órgãos e tecidos está presente no programa formativo do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica nas áreas de enfermagem à pessoa em situação crítica e enfermagem à pessoa em situação peri operatória (Ordem dos Enfermeiros, 2017). O enfermeiro ao participar nos esforços profissionais para valorizar a vida e a qualidade de vida não pode esquecer que o doente crítico é aquele cuja vida está ameaçada por falência ou eminência de falência de uma ou mais funções vitais e cuja sobrevivência depende de meios avançados de vigilância, monitorização e terapêutica (Regulamento n.º 124/2011). Do mesmo modo, um possível dador é definido como uma pessoa com lesão cerebral grave de qualquer causa com possível evolução para morte cerebral (Organización Nacional de Trasplantes, 2011). Um possível dador pode, também, ser definido como “um doente com uma lesão ou doença cerebral catastrófica, ou um doente com insuficiência cardíaca e, aparentemente, medicamento apropriado para a doação de órgãos” (Direção Europeia da Qualidade dos Medicamentos e Cuidados de Saúde do Conselho da Europa, 2016, p. 41). Na mesma linha de pensamento um potencial dador é um doente sem contraindicações para a doação de órgãos e tecidos com o diagnóstico de morte cerebral iniciado ou efetuado (World Health Organization, 2009). Este potencial dador só é dador efetivo quando doa os órgãos ou tecidos. Em qualquer das situações definidas os cuidados de enfermagem a prestar devem ser altamente qualificados prestados de forma contínua à pessoa com uma ou mais funções vitais em risco imediato, como resposta às necessidades afetadas e permitindo manter as funções básicas de vida, permitindo que depois da determinação da determinação da morte cerebral se possa doar os órgãos e tecidos para transplantação (Regulamento n.º 124/2011; Ordem dos Enfermeiros, 2015).

Pelo exposto, a formação contínua e pós-graduada dos profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros é essencial e importante para a identificação e referenciação de possíveis dadores. De acordo com Aguiar & Moreira (2016), os profissionais de saúde que atuam no processo de doação têm um papel fundamental, necessitando estar seguro, habilitado e dotado de conhecimentos para intervir no processo de doação de órgãos e tecidos.

METODOLOGIA

O ponto de partida deste estudo foi com a formulação da questão de investigação: Que produção científica ao nível do mestrado sobre o processo de doação de órgãos e tecidos é realizada por enfermeiros portugueses?

Para responder à questão realizou-se um estudo descritivo, de acordo com os princípios da Carta Europeia do Investigador. Assim, a colheita de dados realizou-se em abril de 2017 e atualizada em março de 2018 e consistiu na consulta de trabalhos de mestrado (dissertações de natureza científica, trabalhos de projeto e relatórios de estágio) no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP) usando os descritores: ‘dador de órgãos’, ‘doação de órgãos’ e ‘morte cerebral’. Dos resultados obtidos procedeu-se à leitura do título e do resumo de forma a excluir os estudos que não respondiam à questão inicial. Como critérios de inclusão foram selecionados os trabalhos de mestrado realizadas por enfermeiros que abordavam o tema da doação e colheita de órgãos

e tecidos. Os trabalhos que apenas abordavam a questão da transplantação foram excluídos. Para validar a profissão dos autores dos trabalhos de mestrado pesquisou-se na base de dados pública da Ordem dos Enfermeiros e da Ordem dos Médicos.

Desta forma, como resultado da pesquisa no RCAAP, foram selecionados 24 trabalhos de mestrado que abordavam o tema da doação e colheita de órgãos (incluindo a morte cerebral). Desses, 14 foram realizadas por enfermeiros, 6 por médicos e 4 por outros profissionais como mostra a figura 1. Pela questão em estudo, a amostra ficou constituída por 14 trabalhos de mestrado realizados por enfermeiros. A amostra do estudo foi objeto de análise descritiva e categorial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DE ACESSO ABERTO EM PORTUGAL

DESCRITORES

Dador de órgãos | Doação de órgãos | Morte cerebral

Leitura do
título e
do resumo

24 Trabalhos de mestrado

Enfermeiros: 14 | Médicos: 6 | Outros: 4

Base de dados pública
da Ordem dos Enfermeiros
e da Ordem dos Médicos

FIGURA 1. ESQUEMA DA METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O curso de licenciatura em enfermagem assegura a formação científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais à pessoa e sua família ao longo do ciclo de vida e com vista à aquisição das competências do enfermeiro de cuidados gerais. No entanto, o estudo de Zampieron, Corso & Frigo (2010) destacou que a consciência dos estudantes de enfermagem sobre a doação de órgãos não era adequada e que deveriam ter mais formação sobre este tema.

Para o desenvolvimento profissional e académico dos enfermeiros nesta área específica é importante a realização de formação contínua e formação pós-graduada, nomeadamente ao nível de mestrado. Dos 14 trabalhos de mestrado realizadas por enfermeiros salienta-se que 4 (29%) são dissertações de natureza científica, um

trabalho de projeto (7%) e os restantes 9 (64%) referem-se a relatórios de estágios no âmbito de mestrados profissionais na área da enfermagem médico-cirúrgica e da enfermagem à pessoa em situação crítica. Tendo em conta o Decreto-Lei n.º 74/2006 de 24 de março a estrutura do ciclo de estudos conducentes ao grau de mestre integra um curso de especialização e uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projeto ou um estágio de natureza profissional com relatório final. Ainda de acordo com o mesmo Decreto-Lei, a dissertação, o trabalho de projeto ou o relatório de estágio são objeto de apreciação e discussão pública por um júri nomeado. Assim, a categorização das dissertações de natureza científica estão na tabela 1, o trabalho de projeto na tabela 2 e os relatórios de estágio encontram-se na tabela 3.

TABELA 1. CATEGORIZAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DE NATUREZA CIENTÍFICA

ÁREA DO Mestrado	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO
Intervenção Socio-Organizacional na Saúde	Atitudes dos enfermeiros face à colheita de órgãos e ao transplante	Martins, I.	2006	Universidade de Évora
Bioética	Doação Presumida de Órgãos - Uma Questão de Autonomia	Resende, M.	2008	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Psicologia da Saúde	Atitude dos enfermeiros perante morte cerebral e transplantação de órgãos	Barradas, J.	2010	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve
Enfermagem Médico-cirúrgica	Manutenção do potencial dador de órgãos: intervenção de enfermagem num serviço de urgência	Lucas, A.	2017	Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

TABELA 2. CATEGORIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE PROJETO

ÁREA DO Mestrado	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO
Enfermagem Médico-cirúrgica	Cuidados de enfermagem à pessoa em situação neurocrítica, potencial dadora de órgãos/tecidos	Robalo, R.	2016	Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

TABELA 3. CATEGORIZAÇÃO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO

ÁREA DO MESTRADO	TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO
Enfermagem Médico-cirúrgica	Transplantação renal uma realidade: a manutenção do dador de órgãos em morte cerebral no serviço de urgência central	Sousa, F.	2011	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
	O cuidar e a preservação da vida	Neves, C.	2011	Instituto de Ciências da Saúde do Porto da Universidade Católica Portuguesa
	Relatório de estágio	Pinto, M.	2012	Instituto de Ciências da Saúde de Lisboa da Universidade Católica Portuguesa
	Transplantação renal: doação, manutenção e colheita de órgãos no (potencial) dador em morte cerebral	Gonçalves, M.	2013	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica	Cuidar na doação de órgãos: um percurso de aquisição de competências	Batista, M.	2012	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
	Qual o contributo que o enfermeiro especializado poderá dar para a identificação de um potencial dador de órgãos?	Palmeiro, V.	2013	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
	Contribuições dos enfermeiros na deteção e manutenção de potenciais dadores de órgãos no contexto de urgência	Fonseca, A.	2014	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
	Intervenção especializada de enfermagem ao potencial dador de órgãos em morte cerebral	Faria, S.	2017	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa
	Cuidados especializados de enfermagem na identificação precoce de potenciais dadores de órgãos	Sampaio, A.	2017	Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Conferindo todos os trabalhos de mestrados identificados nas tabelas 1, 2 e 3, verifica-se que alguns abordam o processo de doação como um todo e outros abordam algumas fases distintas, nomeadamente identificação e referenciação de possíveis doadores, manutenção de potenciais doadores em morte cerebral, consentimento presumido e apoio emocional à família e, por fim, colheita de órgãos e tecidos para transplantação.

Tanto Martins (2006) como Barradas (2010) estudaram as atitudes dos enfermeiros perante a morte cerebral, colheita e transplantação de órgãos. No estudo de Martins (2006), os enfermeiros da amostra apresentam atitudes moderadamente positivas, sendo estas mais assertivas quando relacionadas com a colheita de órgãos e com o transplante e menos assertivas quando relacionadas com a certificação da morte cerebral e com a informação e apoio aos familiares. Por outro lado, o estudo de Barradas (2010) realça que, globalmente, os enfermeiros não referem desconforto, nem tristeza com a doação de órgãos.

Lucas (2017) analisou a perceção que os enfermeiros têm na prestação de cuidados de enfermagem, na manutenção do potencial dador de órgãos num SU. Neste estudo nota-se que os enfermeiros atribuem importância à prestação de cuidados ao potencial dador de órgãos na vigilância (monitorização e avaliação de parâmetros vitais) por forma a garantir a qualidade na manutenção do potencial dador, mas também referem algumas dificuldades, tais como na organização do serviço, na dotação de enfermeiros e no défice de conhecimento (Lucas, 2017). As atividades desenvolvidas pelos enfermeiros na manutenção do potencial dador em morte cerebral são bastante complexas e exigem conhecimentos que vão desde a legislação até às possíveis alterações fisiopatológicas decorrentes da morte cerebral (Liberato, Mendonça, Freire, Dantas & Torres, 2012). Independentemente da acuidade do doente, mesmo se o doente está em morte cerebral e é candidato à doação de órgãos, a teoria de Virgínia Henderson é uma referência sobre o qual se deve construir a excelência do cuidar (Nicely & DeLario, 2011).

No âmbito do consentimento presumido, Resende (2008) estudou o sentimento geral e o nível de conhecimento da população Portuguesa relativamente ao processo de doação, colheita e transplantação de órgãos de cadáver. No que respeita à doação de órgãos e tecidos após a morte, a legislação portuguesa presume que todos os cidadãos são doadores depois do falecimento, exceto os que se registaram no RENNDA. De acordo com os dados obtidos por Resende (2008) a maioria dos participantes concorda com a doação de órgãos, aspeto que vem corroborar a opção do legislador pelo sistema de doação presumida de órgãos. No entanto, o mesmo autor refere que a maioria das pessoas inquiridas não estão devidamente informadas sobre o tema da doação, pelo que considera a necessidade premente de sensibilizar os profissionais de saúde para a importância de se promoverem campanhas de formação e informação da população sobre a doação de órgãos.

Numa situação de morte cerebral em que a família está num momento de crise, o RENNDA retira o ónus da decisão à família. De acordo com Resende (2008) é um dever fundamental de todos os profissionais de saúde, nomeadamente dos enfermeiros, adotar as medidas necessárias para que seja assegurado o direito dos utentes à sua autonomia. Assim, o enfermeiro que presta cuidados de acordo com a teoria de Virgínia Henderson garante que as decisões que o doente fez enquanto era independente são realizadas (Nicely & DeLario, 2011).

No que diz respeito aos estágios objetos de relatório descritos, estes foram realizados maioritariamente em SU e UCI, passando pelos GCCT. É evidente a importância dos enfermeiros, principalmente os do SU e UCI estarem preparados para

atuar em qualquer uma das etapas do processo de doação (Liberato, Mendonça, Freire, Dantas & Torres, 2012). Assim, torna-se necessário descrever sumariamente a principal vivência descritas pelos enfermeiros nos relatórios de estágio.

Para Sousa (2011) a experiência vivida no SU onde desenvolveu intervenções de acordo com princípios científicos e protocolos de atuação, relacionados com o dador de órgão em morte cerebral permitiu destacar as competências clínicas dos enfermeiros na identificação e manutenção de um potencial dador e as competências emocionais na prestação de cuidados na dualidade morte do dador / vida do recetor e a forma como dar a notícia da morte cerebral aos familiares e apoia-los no luto. No relato da sua experiência num SU, Pinto (2012) desenvolveu competências de formação do desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros na área da doação de órgãos, dando ênfase à formação formal e informal com a finalidade de sensibilizar os enfermeiros na identificação e notificação atempada de possíveis dadores e no acompanhamento / informação da família em todo o processo.

No estágio numa UCI, Neves (2012) descreveu de forma reflexiva uma situação em que um doente evoluiu para morte cerebral. Tendo em conta a experiência relatada, onde é confrontada “com um dilema ético, entre o que se deve ou não fazer, numa mistura confusa de sentimentos, emoções, sensação de frustração de derrota, pena”, os doentes em morte cerebral com potencial de doação de órgãos, exigem da equipa de enfermagem uma avaliação muito minuciosa e cuidados de excelência (Neves, 2012, p. 25). Para Neves (2012) esta problemática permitiu o crescimento pessoal e profissional tendo refletido sobre varias questões relacionadas com a morte, a perda de um ente querido e a doação e transplantação de órgãos. A atuação do enfermeiro em todo o processo de doação, pautada na ética e na legislação é fundamental para preservar a autonomia, dignidade e os direitos de todos os atores envolvidos no processo (Mendes, Roza, Barbosa, Schirmer & Galvão, 2012).

No âmbito do GCCT, Batista (2012) compreendeu o papel dos enfermeiros na atividade de coordenação de colheita e transplantação de órgãos e tecidos, uma vez que ao longo dos anos, este papel tem-se desenvolvido positivamente em Portugal, tal como aconteceu em Espanha (Martín, Martínez, & Uruñuela, 2008). No exercício da atividade de coordenação, o enfermeiro necessita de formação específica para atuar nesta área (Mendes, Roza, Barbosa, Schirmer & Galvão, 2012).

No relatório de estágio, Palmeiro (2013) descreveu que desenvolveu competências especializadas na área de enfermagem à pessoa em situação crítica, no âmbito da identificação e manutenção do potencial dador de órgãos num contexto hospitalar e pré-hospitalar. No âmbito do estágio, Gonçalves (2013) descreve a experiência vivida numa Oficina de Coordinación de Trasplantes em Espanha, onde realçou a atividade de coordenação do processo de doação e da colheita de órgãos no bloco operatório. De realçar que tanto Palmeiro (2013), como Gonçalves (2013) experienciaram a identificação de dadores de coração parado no estágio em Espanha. Em Portugal, a colheita de órgãos em dadores falecidos em paragem cardiocirculatória foi, legalmente autorizada em 2013, sendo uma realidade a partir de 2016 (Despacho n.º 14341/2013; IPST, 2018).

No estágio na UCI, Fonseca (2014) focou-se na fisiopatologia da morte cerebral e no tratamento ao potencial dador de órgãos. Faria (2017) apresentou, de forma crítica e reflexiva, a passagem pela UCI e pelo SU como novas realidades profissionais tendo-lhe permitido o desenvolvimento de competências nos cuidados

prestados à pessoa em situação crítica nomeadamente no âmbito do tratamento ativo ao potencial dador. Para Sampaio (2017) a melhor forma de explorar o tema no SU e na UCI foi transformar o seu estágio num contributo positivo para a equipa de enfermagem, dando visibilidade à importância na identificação e referência de possíveis dadores e apostando na melhoria dos cuidados prestados.

Por fim, o trabalho de projeto de Robalo (2016) desenvolveu-se num SU com o objetivo de capacitar a equipa para a importância da deteção e prestação de cuidados precoces à pessoa em situação neurocrítica, potencial dadora de órgãos/tecidos de forma global e norteada. Para isso realizou estágios em alguns locais de referência na doação e transplantação que permitiram alocar conhecimentos na concretização do seu projeto no SU.

Jelinek, Marck, Weiland, Neate & Hickey (2012) descrevem que os enfermeiros e os médicos dos serviços de urgência necessitam de mais formação sobre manutenção do dador, morte cerebral e abordagem à família e que a formação pós-graduada específica poderá ajudar na resolução dessas dúvidas. No que respeita à formação de profissionais, os estudos de Martins (2006), Barradas (2017) e Lucas (2017) consideram importante e necessária a formação profissional sobre o processo de doação e transplante de órgãos. No que respeita ao nível de conhecimento, no estudo de Martins (2006) este é suficiente, mas os enfermeiros têm muitas dúvidas e desconhecimento a nível legislativo. Barradas (2010) indica que os enfermeiros apresentam um elevado nível de conhecimento relativamente aos critérios de morte cerebral e um significativo nível de conhecimento em relação aos requisitos necessários à colheita de órgãos em dadores cadáveres e procedimentos necessários à manutenção do dador cadáver. A amostra estudada por Lucas (2017) defende a criação de protocolos de atuação como estratégia para uma eficaz prestação de cuidados ao potencial dador de órgãos. Gonçalves (2013) realizou um estudo exploratório descritivo sobre as necessidades formativas dos enfermeiros e a sensibilização para a temática da doação e colheita de órgãos para transplante. De uma forma genérica, nos resultados apresentados por Gonçalves (2013) verificou a existência de lacunas a nível de formação e sensibilização nesta área de cuidados.

A formação contínua e pós-graduada associada à prática clínica permitem que os enfermeiros progredam de um profissional iniciado para um profissional perito, envolvendo-se em processos complexos de tomada de decisão no processo de doação de órgãos (Mendes, Roza, Barbosa, Schirmer & Galvão, 2012). A investigação recente na área da doação de órgãos e tecidos, ao nível de mestrado por parte dos enfermeiros portugueses pode estar relacionada com a aprovação e divulgação da proposta do programa formativo da especialidade de enfermagem em pessoa em situação crítica em 2011. Este programa, entretanto atualizado (Ordem dos Enfermeiros, 2014 e 2017), pode ter sido o impulsionador da investigação nesta área porque prevê a aquisição de competências sobre o processo de doação de órgãos e tecidos.

CONCLUSÃO

A doação de órgãos e tecidos em Portugal é um tema relevante no Sistema Nacional de Saúde. Esta relevância consegue-se pois a legislação portuguesa e o empenho dos profissionais de saúde, nomeadamente os enfermeiros, fazem com que Portugal tenha uma

posição de destaque na doação de órgãos e tecidos em todo o mundo. A doação de órgãos e tecidos para transplantação melhora a qualidade de vida de muitos doentes transplantados.

Tendo em conta todas as etapas do processo de doação, é importante realçar que os enfermeiros da amostra dão muita importância ao papel que estes desempenham na identificação e referenciação de possíveis doadores de órgãos e tecidos, pois é a fase que desencadeará todo o processo de doação. O potencial de doação dos SU é elevado, e os enfermeiros poderão fazer toda a diferença na identificação de possíveis doadores se tiverem formados e sensibilizados sobre o processo de doação. Os conhecimentos técnico-científicos são também um ponto-chave para o sucesso de todo este processo uma vez que permite gerir eficazmente os cuidados complexos na manutenção dos potenciais doadores. Além da parte técnica, as competências emocionais sobressaem na questão das más notícias e do apoio e esclarecimento à família. Assim, não é demais referir que a formação pós-graduada em enfermagem, nomeadamente ao nível de mestrado, pode assegurar a aquisição de uma especialização de natureza profissional, devendo em determinadas especialidades abordar o tema da doação e transplantação de órgãos e tecidos.

Tendo em conta as implicações para a prática de cuidados é importante refletir sobre a importância da doação de órgãos como meio de preservar a vida dos recetores, tal como refere Neves (2012) na sua dissertação científica, pelo que é importante que todos os profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros, pensem na doação de órgãos e tecidos como um bem maior na melhoria da qualidade de vida dos doentes que se encontram em lista de espera para transplante.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, F. & MOREIRA, J. (2016). Educação Permanente em Saúde: a Problemática da Doação de Órgãos. *Revista de Ensino, Ensino e Ciências Humanas*, 17 (2), 153-163. DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n2p153-163>.
- BARRADAS, J. (2010). *Atitudes dos enfermeiros perante morte cerebral e transplantação de órgãos*. Faro: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade do Algarve. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.1/2076>.
- BATISTA, M. (2012). *Cuidar na doação de órgãos: um percurso de aquisição de competências*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/15875>.
- BULECHEK, G. M., DOCHTERMAN, J. M., BUTCHER, H. K. & WAGNER, C. M. (2013). *Nursing Interventions Classification (NIC)* (6ª ed.). St. Louis: Elsevier.
- COUNCIL OF EUROPE & ORGANIZACIÓN NACIONAL DE TRASPLANTES (2017). Newsletter Transplant: International figures on donation and transplantation 2016. *EDQM*, vol 22 (ISSN 2171-4118).
- DECRETO-LEI N.º 74/2006 de 24 de março. *Diário da República n.º 60, 1.ª Serie A*, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Lisboa.
- DESPACHO N.º 14341/2013 do Gabinete do Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde. *Diário da República n.º 215, 2.ª Serie*, Ministério da Saúde, Lisboa.

- DIREÇÃO EUROPEIA DA QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS E CUIDADOS DE SAÚDE DO CONSELHO DA EUROPA (2016). *Guia para a qualidade e segurança dos órgãos para transplantação* (5.ª ed.). Lisboa: Instituto Português do Sangue e da Transplantação.
- EMERGENCY NURSE ASSOCIATION (2004). *Role of the emergency nurse in tissue and organ donation*. Obtido em 17 de 04 de 2011, de <http://www.ena.org/SiteCollectionDocuments/Position%20Statements/OrganDonation.pdf>
- FARIA, S. (2017). *Intervenção especializada de enfermagem ao potencial dador de órgãos em morte cerebral*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/21127>.
- FONSECA, A. (2014). *Contribuições dos enfermeiros na deteção e manutenção de potenciais dadores de órgão no contexto de urgência*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/16315>.
- GARSIDE, J., GARSIDE, M., FLETCHER, S. & FINLAYSON, B. (2012). Utilisation of an embedded specialist nurse and collaborative care pathway increases potential organ donor referrals in the emergency department. *Emergency Medicine Journal*, 29, 228-232. DOI: 10.1136/emj.2010.107334.
- GONÇALVES, M. (2013). *Transplantação renal: doação, manutenção e colheita de órgãos no (potencial) dador em morte cerebral*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/16170>.
- INSTITUTO PORTUGUÊS DO SANGUE E DA TRANSPLANTAÇÃO (2018). *Doação e Transplantação de Órgãos - Atividade Nacional 2012-2017*. Lisboa: Coordenação Nacional da Transplantação. Obtido de http://ipst.pt/files/TRANSPLANTACAO/DOACAOETRANSPLANTACAO/Colheita_e_Transplantacao_2017_22janeiro.pdf.
- JELINEK, G. A., MARCK, C. H., WEILAND, T. J., NEATE, S. L. & HICKEY, B. B. (2012). Organ and tissue donation-related attitudes, education and practices of emergency department clinicians in Australia. *Emergency Medicine Australasia*, 244-250. DOI: 10.1111/j.1742-67233.2012.01535.x.
- LEI N.º 22/2007 de 29 de junho. *Diário da República n.º 124/2007, 1.ª série*, Assembleia da República. Lisboa, Portugal.
- LIBERATO, S. M., MENDONÇA, A. E., FREIRE, I. L., DANTAS, R. A. & TORRES, G. V. (2012). Nursing Care of the Potential Donor of Organs after Brain Death: Integrative Review. *Journal of Nursing UFPE on line*, 6 (10), 2521-2526. DOI: 10.5205/reuol.3111-24934-1-LE.0610201226.
- LUCAS, A. (2017). *Manutenção do potencial dador de órgãos: Intervenções de enfermagem num serviço de urgência*. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Obtido de <http://web.esenfc.pt/?url=EhOCGkeN>.
- MARTÍN, S., MARTÍNEZ, I. & URUÑUELA, D. (2008). El papel de la enfermería en la Oficina Central de la ONT. In R. Matesanz, *El Modelo Español de Coordinación y Trasplantes* (2.ª ed., pp. 61-66). Madrid: Grupo Aula Médica.
- MARTINS, I. (2006). *Atitudes dos enfermeiros face à colheita de órgãos e ao transplante*. Évora: Universidade de Évora. Obtido de <http://hdl.handle.net/10174/16220>.
- MENDES, K. D., ROZA, B. A., BARBOSA, S. F., SCHIRMER, J. & GALVÃO, C. M. (2012). Transplante de Órgãos: Responsabilidades do Enfermeiro. *Texto Contexto Enfermagem*, 21 (4), 945-953.
- NEVES, C. (2012). *O cuidar e a preservação da vida*. Porto: Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.14/8682>.

- NICELY, B. & DELARIO, G. T. (2011). Virginia Henderson's principles and practice of nursing applied to organ donation after brain death. *Progress in Transplantation*, 21 (1), 72-77.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS (2014). *Programa Formativo para a Enfermagem Especializada em Pessoa em Situação Crítica*. Coimbra: Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). *Deontologia Profissional de Enfermagem*. Lisboa: Conselho Jurisdicional.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS (2017). *Programa Formativo para a Enfermagem Especializada em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica e na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória*. Leiria: Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica.
- ORGANIZACIÓN NACIONAL DE TRASPLANTES (2011). *Guia de Buenas Prácticas en el Proceso de la Donación de Órganos*. Madrid: ONT.
- PALMEIRO, V. (2013). *Qual o contributo que o enfermeiro especializado poderá dar para a identificação de um potencial dador de órgãos?* Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/16143>.
- PINTO, M. (2012). *Relatório de estágio*. Lisboa: Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.14/10221>.
- PORTARIA N.º 357/2008 de 9 de maio. *Diário da República n.º 90, 1.ª série*, Ministério da Saúde. Lisboa.
- PORTARIA N.º 76/2014 de 21 de março. *Diário da República n.º 57, 1.ª série*, Ministério da Saúde. Lisboa.
- REGULAMENTO N.º 124/2011. Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem em Pessoa em Situação Crítica. *Diário da República, 2.ª série*, Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- RESENDE, M. (2008). *Doação Presumida de Órgãos - Uma Questão de Autonomia*. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Obtido de <http://hdl.handle.net/10216/21969>.
- ROBALO, R. (2016). *Cuidados de enfermagem à pessoa em situação neurocrítica, potencial dadora de órgãos/tecidos*. Setúbal: Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/14348>.
- SAMPAIO, A. (2017). *Cuidados especializados de enfermagem na identificação precoce de potenciais dadores de órgãos*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/21122>.
- SOUSA, F. (2011). *Transplante renal uma realidade: a manutenção do dador de órgãos em morte cerebral no Serviço de Urgência Central*. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.26/16171>.
- TAMBURRI, L. M. (2006). The Role of Critical Care Nurses in the Organ Donation Breakthrough Collaborative. *Critical Care Nurse*, 26 (2), 20-23.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (2007). *Data Harmonization on Transplantation Activities and Outcomes: Editorial Group for a Global Glossary*. Obtido em 2011 de 05 de 30, de <http://www.who.int/transplantation/activities/GlobalGlossaryonDonationTransplantation.pdf>
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (2009). *Global Glossary of Terms and Definitions on Donation and Transplantation*. Obtido de <http://www.who.int/transplantation/activities/GlobalGlossaryonDonationTransplantation.pdf?ua=1>
- ZAMPIERON, A., CORSO, M. & FRIGO, A. C. (2010). Undergraduate nursing students' attitudes towards organ donation: a survey in an Italian university. *International Nursing Review*, 57, 370-376.

